

Municípios têm situação caótica

Nos outros 12 municípios do Entorno a situação da saúde da população é caótica. Os pobres não dispõem de recursos para procurar uma clínica ou hospital particular, recorrendo, por isso, aos equipamentos de saúde do Distrito Federal, onde o atendimento é gratuito. Em Formosa, distante 70 quilômetros de Brasília, o atendimento primário da população é feito nos postos de saúde, mas o município não dispõe de um centro cirúrgico para os casos mais graves. Faltam também médicos, enfermeiros e remédios para os pacientes, segundo o secretário municipal de Saúde, Wazir Abraão Gebrim.

“Os casos mais graves são

transferidos para os hospitais do Distrito Federal. Para isso, contamos com cinco ambulâncias para transportá-los”, afirma o médico. Segundo Gebrim, cerca de 4 mil pacientes são removidos por mês para Brasília. Para atender a uma população de 115 mil pessoas, a Prefeitura de Formosa conta com 18 médicos e 42 auxiliares de enfermagem.

Em Unai (MG), a situação não é menos precária. Faltam médicos e medicamentos. Segundo o prefeito Sebastião Alves Pinheiro, os casos graves de doença são transferidos para Brasília. Mas está sendo construído mais um hospital municipal, com 60 leitos.

O município de Água Fria e o distrito de Mato Seco, com cerca de 10 mil habitantes, conta com apenas um centro e um posto de saúde para atender a população. Segundo o secretário de Saúde do município, Edvaldo Luiz Gonçalves, a situação da saúde é precária. “Contamos apenas com dois médicos, dois dentistas e seis auxiliares de enfermagem. E os casos de emergência são transferidos para Brasília”, afirma. Ele reivindica a construção de um hospital para a localidade, que fica a 130 km do Distrito Federal. Para melhorar as condições de saúde da população, Edvaldo conta com a municipalização do sistema de saúde para os próximos dias. (J.V.)